

GDF prepara remoção da Feira

Obras de infra-estrutura na Ceasa começaram ontem. Camelôs serão transferidos dentro de 15 dias

MÁRCIA DELGADO

Os ambulantes da Feira do Paraguai serão transferidos dentro de 15 dias para a área próxima à Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa), no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). A promessa é do administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, que ontem deu o pontapé inicial nas obras de infra-estrutura do local para onde os feirantes serão levados. "Estamos a um passo da legalidade", comemorou Andrade, acrescentando que os camelôs sairão do estacionamento do Estadio Mané Garrincha organizados e pagando taxas para importação de mercadorias. O anúncio foi feito no dia seguinte ao da aprovação pela Câmara Legislativa de projeto fixando definitivamente a Feira no local onde está instalada.

Segundo Andrade, os próprios feirantes estão procurando a legalização. Dos 1.265 baraqueiros instalados no Mané Garrincha, 700 já se integraram à empresa Feira dos Importados S.A.. É desta forma que eles estarão organizados para importar legalmente suas mercadorias, ou seja, sem características de contrabando. No terreno da Ceasa, eles terão que desembolsar uma taxa mínima de ocupação, a exemplo do que acontece com a Feira do Guará.

Para o administrador de Brasília, a transferência e a legalização dos feirantes para a Ceasa só depende do final das obras de infra-estrutura. Pelo seu cronograma inicial, eles seriam levados no próximo dia 28, mas agora isso será feito no dia 3 de julho. Para colocar fim ao impasse da Feira do Paraguai, o GDF não poupou esforços. Colocou 40 homens e cerca de 30 máquinas da Novacap trabalhando. Hoje, chegam mais 10 máquinas.

O terreno da Ceasa tem 70 mil metros quadrados, mas as obras estão concentradas em uma área de 15 mil metros quadrados. Ontem começou a fase de limpeza e terraplanagem. As etapas seguintes incluem pavimentação e construção de rede de esgoto, de captação de água e de energia elétrica. A área terá um estacionamento com capacidade para mais de mil veículos e a proposta final é de construir um shopping popular nos 55 mil metros quadrados restantes da área.

Bandidos - Os feirantes que chegaram a comemorar anteontem a aprovação de lei na Câmara Legislativa, de autoria dos deputados peemedebistas Odilon Aires e Manoel de Andrade, terão que se conformar com a transferência para a Ceasa. "Não tem outro jeito. A lei não permite que eles fiquem naquele local. Se ficam ali, serão sempre considerados bandidos, pois não terão a legalização", destacou o procurador do Ministério Público, Franklin Rodrigues.

Ele é responsável por uma ação civil pública, que tramita na 17ª Vara da Justiça Federal, pedindo que seja feita a retirada dos feirantes do Mané Garrincha, sob pena de o GDF ter que pagar 100 salários mínimos de multa por dia (R\$ 12 mil).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) entende que, mesmo que a lei aprovada seja promulgada pela Câmara com a derrubada do anulado veto do governador Cristovam Buarque, os feirantes não poderão permanecer onde estão. Por ser tombada pelo Patrimônio Histórico, Brasília é protegida por lei federal que impede qualquer alteração no seu plano urbanístico sem a autorização do Iphan, que já se manifestou contrário à fixação dos feirantes no Mané Garrincha.

Francisco Stuckert



Tratores da Novacap trabalham na preparação da área de 15 mil metros quadrados que receberá os 1.265 sacoleiros da Feira do Paraguai